

1

COMEMORAÇÕES DO FERIADO MUNICIPAL

NISA, 20 DE ABRIL DE 1987

Entendo que devo iniciar esta intervenção por um breve esclarecimento, de modo a não suscitar quaisquer dúvidas ou interpretações menos consentâneas com a realidade dos factos. Assim, pretendo acentuar que não estou aqui em representação individual, mas antes sou o transmissor de uma mensagem unanimemente aceite e legitimada pela Comissão Municipal de Cultura e Património, da qual faço parte por vontade expressa da Assembleia Municipal.

Mas sempre quero realçar, e agora faço-o por livre iniciativa, a minha enorme satisfação por ver saldada uma dívida de gratidão para com alguns dos Nisenses Ilustres, que há muito tempo lhes era devida e merecida. Se em 1978, na qualidade de Vereador responsável pela Educação e Cultura, não consegui a aprovação de uma homenagem ao Professor Doutor João Maria Porto, nunca deixei de pugnar, ao longo dos vários anos de eleito autarca, para que essa e outras homenagens se transformassem em realidade.

Por ironia do destino, e agora que não integro os Órgãos do Poder Local, cabe-me a responsabilidade de falar em nome de uma Comissão que se tem empenhado, e continuará a empenhar, na de

fesa e divulgação do nosso Património Artístico e Cultural, veiculado através de obras, pessoas e instituições. Mas faço-o livremente e com redobrado entusiasmo e alegria, não só por ver alargado o número dos homenageados, com os quais já me habituei a conviver à custa de tanto lhes estudar os elementos biográficos disponíveis, mas essencialmente porque sou um simples munícipe interventor, o único proprietário do meu pensamento e da minha vontade, livre de tutelas e espartilhos de natureza política. Isto não significa que seja possível enjeitar a minha concepção político-ideológica, à qual me sinto solidariamente ligado, incapaz de cambiá-la ao menor aceno de uma posição mais confortável, ou de uma hipotética eleição para lugar de relevância social.

Creio que os homens só se prestigiam e dignificam quando trilham o caminho da coerência e da integridade moral, quando põem o interesse colectivo acima das apetências pessoais. Dentro da minha restrita capacidade de intervenção e actuação, sempre estarei ao lado destes homens, disposto a apoiá-los e tornar-lhes a caminhada menos árdua, qualquer que seja a área ideológica em que se situem, desde que respeitem a liberdade de pensamento e de expressão, sejam capazes de aceitar o querer e o não-querer com a mesma frontalidade, saibam substituir a força emanada

do poder discricionário pelo poder alicerçado na força do diálogo e do consenso.

Transpondo esta concepção universalista da vivência humana para o meio limitado onde nos inserimos, é imprescindível que nos preocupemos com o prestígio deste Concelho e das suas gentes, que saibamos aproveitar as enormes potencialidades culturais, turísticas e artesanais, como forma de torná-lo mais próspero e capaz de receber os nossos conterrâneos, espalhados por essa Europa, que só não regressam por sentirem que ainda não estão criadas as indispensáveis condições de subsistência.

Uma forma de caminharmos para a divulgação e prestígio desta Terra do Nordeste Alentejano, que em simultâneo afaga a Beira e se despede do Alentejo, é esta que hoje aqui concretizamos - Homenagear Nisenses Ilustres. A Terra que esquece os seus Filhos vai-se olvidando a si própria e remetendo a um anonimato persistente e duradouro, donde é difícil regressar.

Como não queremos cair no anonimato e no isolamento, aqui estamos, neste Feriado Municipal de 1987, a iniciar um ciclo anual de homenagens, que se irá alargando sucessivamente a pessoas e instituições merecedoras do nosso respeito e admiração, pela forma como contribuíram e continuam a contribuir para a divulgação e engrande

cimento da nossa Terra.

A primeira homenagem é dedicada aos FILHOS ILUSTRES DO CONCELHO que se têm afirmado e notabilizado na VIDA INTELECTUAL, honrando e engrandecendo a Ciência, a Literatura, a Educação e a Arte. São personalidades de reconhecido e indisputável mérito nacional. Em alguns casos, projectaram-se mesmo para lá das nossas fronteiras, tornando-se Cidadãos de grande valor internacional, largamente documentado e confirmado.

Todos nós, os naturais e residentes neste Concelho, temos o dever inquestionável de lhes expressar a nossa mais viva gratidão, pelo brilhantismo com que prestigiaram e engrandeceram a sua TERRA DE ORIGEM, só eles sabem à custa de quantos e inumeráveis sacrifícios, quantos e longos anos de profundo e aturado trabalho, colocando sempre a Obra colectiva e humanitária bem acima dos interesses individuais e dos prazeres vulgares e comuns à maioria dos homens.

Para alguns, felizmente, ainda é possível receberem em vida o testemunho da nossa sentida gratidão. Se em nada vamos alterar a sua humildade e o total desprendimento das glórias efémeras, fica-lhes pelo menos a certeza de que os seus conterrâneos reconhecem a sua Obra e são incapazes de votá-los ao esquecimento. De resto, pensamos que as homenagens devem ser prestadas em vida, porque não há ninguém, mesmo o mais acérrimo

defensor da humildade e da modéstia, que se sintam molestado com o público reconhecimento do seu trabalho.

Para aqueles que já não pertencem ao mundo dos vivos, se ninguém com responsabilidades públicas e em tempo oportuno lhes quis manifestar o apreço merecido, fica-nos o dever, consciente e livremente assumido, de transmitirmos aos seus LEGÍTIMOS REPRESENTANTES a nossa enorme gratidão por aceitarem estar connosco nesta singela Homenagem Póstuma. Sabemos que as Obras dos GRANDES HOMENS não se confinam às suas vidas. Elas projectam-se no futuro, formam e engrandecem as gerações vindouras, mantêm-se ininterruptamente vivas e actuais, confirmando assim que a vida ultrapassa as fronteiras do tempo, quando é vivida com amor, tenacidade e dedicação às causas humanitárias. Deste modo, temos razão para sentir que o ESPÍRITO DOS HOMENAGEADOS está bem vivo entre nós, porque integram o conjunto restrito das FIGURAS DE EXCEPÇÃO, cujo objectivo prioritário é o avanço da Humanidade na conquista do progresso e da harmonia social.

Sabemos que nenhum habitante do Concelho, minimamente informado e amigo da sua terra, poderá discordar desta iniciativa e da escolha dos homenageados. Bastará ler as suas biografias, resumidamente apresentadas no documento prévio dis

tribuído à população, ouvir atentamente as inter-
venções que se vão seguir, ler o livro que o Mu-
nicípio pretende editar sobre esta Sessão Solene,
para se concluir que um único pensamento presi-
diu à escolha: FAZER PÚBLICA JUSTIÇA ÀS FIGURAS
ILUSTRES DE RENOME NACIONAL E INTERNACIONAL. A
Ciência, a Literatura, a Educação e a Arte são
temas suficientemente fortes para merecerem ini-
ciar este ciclo anual de homenagens.

No próximo ano, com o empenhamento e a fir-
me vontade de cumprir que pomos em todas as ini-
ciativas, outros serão os homenageados.

Felizmente, este Concelho é rico em pesso-
as e instituições merecedoras da nossa pública
homenagem. Ser-lhes-á prestada na altura oportu-
na e com o mesmo carinho e dedicação agora con-
cretizados. Não esqueçamos que temos uma Santa
Casa da Misericórdia, cuja obra há muito se sin-
gularizou no contexto nacional. Temos o Artesana-
o mais rico e genuíno do País, conforme a opini-
ão dos mais eminentes estudiosos da Arte Popular.
Somos o concelho com maior índice de emigração
em todo o Alentejo. Se oferecêmos os braços jo-
vens e válidos para a reconstrução e desenvolvi-
mento da Europa, é aqui, na sua Terra Natal, que
desejam viver e investir as economias amargamen-
te conseguidas. É fundamental que os saibamos re-
ceber e prestar-lhes a merecida homenagem.

Queremos deixar bem claro que não secundarizamos ninguém, nem nenhuma instituição, desde que manifestamente votados à causa do bem comum e à divulgação meritória do nosso Concelho. Todos nos merecem o mesmo respeito, qualquer que seja a sua condição social ou formação ideológica, porque acreditamos que o Homem só se dignifica pela via do trabalho, da honestidade, do espírito de solidariedade e entreaajuda.

Pel' A COMISSÃO MUNICIPAL DE CULTURA E PATRIMÓNIO,

Manuel Vences Cordeiro

(Manuel Vences Cordeiro)